

Pastoreai 2011 - Belo Horizonte

AGRADECER OU CRITICAR - EIS A QUESTÃO!

PROJETO
TIMÓTEO

Estudo disponível no site: projetotimoteo.org.br

Agradecer ou Criticar – Eis a Questão!

(Pastoreai – Belo Horizonte – 12-14 de Agosto de 2011)

Uma figura clássica na vida militar é o soldado recém-chegado à linha de frente. Ele chega ingênuo e vulnerável. É fato comprovado que uma alta porcentagem dos soldados que morrem numa guerra são soldados novatos que ainda não aprenderam os meios de sobrevivência no campo de batalha. Por não conhecerem as táticas do inimigo e os meios de se proteger contra as suas armadilhas eles correm grande perigo de morte.

Na nossa vida cristã somos parecidos com esses soldados inexperientes no meio de uma batalha sangrenta. Precisamos de líderes mais experimentados, mais sábios e mais astutos que conhecem as artimanhas mortais do inimigo. Precisamos de líderes que já experimentaram o pior que o inimigo pode oferecer e sobreviveram para nos ajudar a também sobrevivermos.

O fato é que precisamos de líderes que nos ensinam, que nos fornecem bons exemplos de vida e que, quando necessário, nos admoestam e nos corrigem para o nosso próprio bem. Quando entendemos o contexto no qual vivemos, a batalha que acontece ao nosso redor, o inimigo que procura nos destruir e os perigos que nos rondam, o plano de Deus de escolher presbíteros para liderar, ensinar e proteger a Sua igreja faz sentido. Afinal, o diabo ainda anda ao nosso redor como um leão que ruge, procurando quem ele possa devorar. 1 Pedro 5:8

Outra situação conhecida nos meios militares é a da matança de oficiais pelos próprios soldados que comandam. Isto é um

problema antigo com que todos os exércitos lidam. Essas situações trágicas acontecem durante o caos e a confusão da batalha. Um soldado desafeto ou com raiva de um oficial ou sub-oficial aproveita o tiroteio indiscriminado para atirar no seu próprio comandante e matá-lo.

A igreja também lida com esse problema. Alguém disse que a igreja é o único exército que atira nos seus próprios feridos. Sabemos que, infelizmente, muitas vezes, é isso mesmo que acontece. Com as nossas palavras, com as nossas críticas com as nossas atitudes de desprezo, desaprovação e desdém atiramos nos nossos irmãos. Fazemos isto com os nossos líderes também.

O título escolhido para a minha apresentação é “Honrando Nossos Pastores/Servos”. Uma coisa que quero deixar claro logo no início é que quando falo dos nossos presbíteros quero que fique entendido que falo também das suas esposas. Nenhum homem consegue pastorear a igreja sem a ajuda, o apoio e a parceria com sua esposa. Portanto, embora eu não vá mencionar as esposas especificamente cada vez que falo dos nosso presbíteros, quero que entendam que elas também estão incluídas.

Foram sugeridos três passagens para servir de base para essa mensagem. São:

- 1 Tessalonicenses 5:12-13
- 1 Timóteo 5:17-20
- Hebreus 13:7 e 17

Nas três passagens vemos vários ensinamentos a respeito dos nossos relacionamentos com os nossos líderes. Em 1 Timóteo

5:17-20 - A primeira coisa que vemos é um presbítero que serve bem, e especialmente aquele que se dedica à pregação e ao ensino, é digno de “dupla honra.” Os estudiosos nos informam que essa dupla honra se refere à honra no sentido normal da palavra, respeito, deferência, atenção e aceitação. Mas a dupla honra é uma referência a remuneração financeira pelo trabalho que faz.

Eu quero encorajar as igrejas a pensarem na possibilidade de ter pelo menos um presbítero pago pela igreja para que ele possa se dar ao trabalho do pastoreio do rebanho em tempo integral. Assim daríamos mais valor ao trabalho do presbítero que é tão importante quanto ao trabalho do evangelista.

Em Hebreus 13:7 e 17 o texto diz que devemos nos lembrar dos nossos líderes. Precisamos observar bem o exemplo de vida que nos deixaram. Cabe a nós imitarmos a fé deles. Somos exortados a obedecer aos nossos líderes e nos submeter à autoridade deles.

Em 1 Tessalonicenses 5:12 e 13 aprendemos que precisamos ter consideração para com os nossos líderes. É necessário que os tenhamos na mais alta estima, que os amemos e que vivamos em paz com eles e uns com os outros.

São palavras fortes e exortações difíceis de aceitar. Imitar, obedecer, nos submeter, nada disso é fácil! E quando o líder deixa a desejar com seu exemplo de vida, com o seu ensino ou com as suas atitudes fica mais difícil ainda!

Mas antes de destacar apenas uma atitude que contribui e muito para que sejamos melhores seguidores dos nossos presbíteros, eu queria lidar com uma pergunta que sempre surge

quando se trata do nosso relacionamento com os nossos líderes na igreja. A pergunta surge por causa dos ensinamentos que achamos em Hebreus 13:17.

Essa é a passagem que talvez seja a mais contundente, ou a mais difícil. No versículo 17 achamos dois ensinamentos que nos causam um certo problema. O texto diz “obedecer” e “nos submeter à autoridade” dos nossos presbíteros. Imediatamente vem a nossa mente a pergunta – “Será que essa obediência e essa submissão não têm limites?”

É claro que tem limites. O Único que merece a nossa obediência e submissão irrestritas é Deus. A obediência e a submissão que devemos aos nossos presbíteros é limitado pela vontade de Deus. Ou seja, quando percebemos que se obedecêssemos ou nos submetêssemos aos nossos presbíteros isto nos colocaria em conflito com a vontade de Deus, aí chegamos ao limite da nossa obediência e da nossa submissão.

Cito alguns exemplos bíblicos que ilustram o tipo de obediência e submissão que devemos aos nossos presbíteros e o limite delas também. Primeiro penso no caso do Daniel na Babilônia. Daniel servia sob a autoridade dos reis Nabucodonosor, Belsazar e Dário. Ele sempre mostrava consideração, respeito, deferência, submissão e obediência, exceto nos casos quando a vontade do rei entrava em conflito com a vontade de Deus. Um exemplo disto foi quando ele foi proibido a orar a Deus e, em clara desobediência às ordens do rei, foi à janela do seu quarto aonde certamente seria visto por muitos e orou.

O segundo exemplo vem de Jesus. Quando ele era uma criança ele vivia sob a autoridade dos seus pais terrenos, José e Maria. Aos 12 anos de idade, no entanto, sabendo que seu dever maior era de ocupar se com as coisas do seu Pai celeste, ele ficou atrás no templo quando seus pais voltaram para Nazaré. No entanto, depois desse incidente ele voltou com eles para casa e mostrou sua obediência e sua submissão de modo que as escrituras afirmam que ele era obediente aos seus pais.

Penso também no caso de Paulo na ocasião do seu julgamento perante o sumo sacerdote. Em Atos 22:30 a 23:5 vemos uma cena muito reveladora sobre o respeito que devemos àqueles que ocupam posições de autoridade, embora como indivíduos não merecessem o nosso respeito nem a nossa obediência. Vamos ler a passagem.

Veja que Paulo é maltratado, e injustamente ferido como resultado da ordem do sumo sacerdote. Sua primeira reação é uma reação muito natural e muito humano. Ele retruca a agressão física com uma agressão verbal – agressão justa mas, mesmo assim, uma agressão. Depois de ser lembrado que era ao sumo sacerdote que ele mostrou essa agressão verbal, a posição do sumo sacerdócio sendo uma posição instituída por Deus para servir e liderar seu povo, ele mostrou respeito à posição embora tivesse, quase com certeza, desprezo pela conduta do homem que ocupava a posição.

É essa idéia de respeito pela posição autorizado por Deus, embora a pessoa que ocupasse a posição não correspondesse às exigências e à nobreza da posição, que Jesus nos ensinou quando

falou dos mestres da lei e dos fariseus. Vejamos em Mateus 23:1-3 aonde Jesus falou o seguinte:

Então Jesus disse à multidão e aos seus discípulos: Os mestres da lei e os fariseus se assentam na cadeira de Moisés. Obedeçam-lhes e façam tudo o que eles lhes dizem. Mas não façam o que eles fazem, pois não praticam o que pregam.

Portanto, o nosso dever é claro, mesmo quando tenhamos um presbítero que, por sua conduta ou suas atitudes não corresponda à altura e à nobreza da sua posição. Nessas circunstâncias precisamos respeitar a posição que ele ocupa, porque a posição foi instituída por Deus. Respeitamos o irmão e, na medida possível e até aonde não fira a vontade de Deus, seguimos a sua liderança.

No entanto, não entendo que a posição de presbítero seja uma posição vitalícia, ou seja, o presbítero, após ser escolhido, serve até morrer. O presbítero é escolhido pelo Espírito Santo operando através da vontade coletiva da congregação. Se, em algum momento, a congregação, sob a direção do Espírito, determinar que não convém mais para um determinado presbítero servir à congregação, é bom ter um mecanismo definido e estabelecido para a demissão do presbítero.

Antes de concluir eu queria lhes recomendar uma atitude que, se decidirmos adotá-la nos nossos relacionamentos com os nossos presbíteros, fará toda a diferença. Afinal, quem é que nos mostra o exemplo de vida de Jesus? Quem nos ensina a palavra de Deus? Quem nos corrige quando caímos na imoralidade e nos desejos desenfreados dos pagãos? Quem nos lembra do

verdadeiro propósito das nossas vidas e nos ajuda a manter o nosso foco? Quem nos exorta e nos encoraja com a esperança que temos da volta de Cristo?

Quem nos visita e ora por nós quando estamos doentes? Quem nos traz conforto na hora do falecimento de algum querido? Quem toma as decisões difíceis, visando o nosso bem, mesmo sabendo que sofrerá críticas pela decisão vindo de pessoas que não conhecem todas as circunstâncias que levaram à tomada da decisão e sabe que não pode se defender, nem esclarecer a situação para proteger a privacidade dos envolvidos?

Quem, voluntariamente, tira do seu tempo para nos servir, tempo que poderia gastar com lazer ou com a própria família? Quem defende a igreja de mestres falsos que trazem doutrinas que poderiam causar danos irreparáveis à igreja se não forem enfrentados com firmeza, convicção e as verdades das escrituras?

São os nossos presbíteros, os nossos pastores, os nossos anciãos, os nossos bispos. É essa a função deles e foi por esse motivo que foram chamados para servir como os nossos guias.

Mas o trabalho dos nossos presbíteros pode ser uma alegria ou um peso. E quem determina qual vai ser somos nós. Quem já tentou liderar alguém que não queria aceitar a nossa liderança? Não é nada fácil. A situação é insuportável para o líder e não tem proveito para o liderado.

Meus irmãos, muitas vezes, quase inconscientemente, adotamos atitudes críticas em relação aos nossos líderes. Vira um hábito apontar os erros e notar as falhas. Esperamos muito

desses irmãos e quando não correspondem as nossas expectativas é muito fácil tornar o nosso desapontamento conhecido.

Minha sugestão é que conscientemente adotemos outra atitude - a gratidão. Quero encorajar uma atitude de gratidão em relação aos nossos presbíteros pelo trabalho que fazem. Vamos nos lembrar da exortação do apóstolo Paulo em Filipenses 4:8 quando ele escreveu . . .

Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for correto, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas.

Vamos estender aos nossos queridos presbíteros, que se esforçam para nos servir visando o nosso bem, a mesma graça que queremos receber de Deus e dos outros. A idéia de ter presbíteros na igreja vem de Deus. Ele quer que tenhamos esses pastores porque, na sua sabedoria, Ele sabe que isto é bom para nós. Deus nos providencia esses líderes, esses guias, esses protetores, porque Ele quer o nosso bem.

E a passagem em Hebreus 13 termina dizendo que quando nós obedecemos aos nossos líderes o trabalho dele será uma alegria e não um peso. E quando temos esse tipo de relacionamento saudável com os nossos presbíteros, isto será proveitoso para nós – ou seja – nós que seremos os beneficiados.

Termino citando dois casos da minha própria vida quando foi difícil me submeter e obedecer aos meus presbíteros mas, quando em ambos os casos, me submeti à vontade dos meus

presbíteros e obedeci aos seus conselhos, o resultado da minha submissão e obediência foi proveitoso para mim e para o Reino.

Quando nos avisamos a buscar experiência antes de irmos ao campo missionário.

Quando nos trouxemos de volta para casa.

Guardei uns minutos no final da minha apresentação para lhes dar o tempo para colocar na prática o ensinamento que acabaram de receber.

Agradecer ou Criticar – Eis a Questão!

Esboço para os ouvintes

(Pastoreai – Belo Horizonte – 12-14 de agosto de 2011)

Três passagens chaves

- 1 Tessalonicenses 5:12-13
 - a. Tenhamos consideração para com os nossos presbíteros
 - b. Tenhamos os nossos presbíteros na mais alta estima, com amor
 - c. Vivamos em paz uns com os outros
- 1 Timóteo 5:17-20
 - a. Os presbíteros que lideram bem são dignos de dupla honra
 - b. Não aceitemos uma acusação contra um presbítero sem ser apoiado por duas ou três testemunhas
 - c. Quando o pecado do presbítero for comprovado ele deve ser repreendido publicamente para que os demais também temam
- Hebreus 13:7 e 17
 - a. Lembremo-nos dos nossos presbíteros e imitemos o seu exemplo de vida
 - b. Obedecemos os nossos presbíteros e nos submetamos à sua autoridade

Pontos principais da palestra

- Na igreja a posição de presbítero foi criado e instituído por Deus.
- Nenhum presbítero consegue pastorear o rebanho de Deus eficazmente sem a ajuda, o apóio e a parceria da sua esposa.
- Respeitemos a posição do presbítero mesmo quando o indivíduo deixe a desejar com seu exemplo de vida, com seu ensino ou com as suas atitudes.
- O limite da obediência ao presbítero é quando isto feriria a vontade de Deus.
- É bom ter um mecanismo definido e estabelecido para destituir um presbítero.
- Adote, conscientemente, uma atitude de gratidão para com seus presbíteros.

Idéias práticas para agradecer aos nossos presbíteros e as suas esposas

- Fale pessoalmente ou escreva uma notinha detalhando uma ou duas coisas específicas nas ações ou nas atitudes do presbítero pelos quais você está grato.
- Na escola dominical encoraje as crianças e os jovens a escreverem notinhas de agradecimento aos presbíteros e as suas esposas.
- Nos cultos da igreja fale periodicamente de um ato de serviço específico de um presbítero ou da sua esposa e agradeça pelo fato.
- Escolha um culto dominical por ano para agradecer aos seus presbíteros e as suas esposas. Depois do culto faça uma refeição com todos os membros da congregação presentes com o propósito de agradecer aos presbíteros e as suas esposas pelo serviço deles. Dê algum presente para demonstrar a sua gratidão.